

TESSITURAS DO COTIDIANO INFANTIL: ATELÊ DE VIVÊNCIAS COMO ECOSSISTEMA INTEGRADOR DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WEAVING THE FABRIC OF DAILY CHILDHOOD LIFE: THE EXPERIENTIAL STUDIO AS AN INTEGRATIVE ECOSYSTEM OF CARING, EDUCATING, AND PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA08

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Maria Jeane Silva Lacerda^a
Francisco Francinete Leite Júnior^a

Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a
**E-mail: francinetejunior@leaosampaio.edu.br*

RESUMO

Este estudo objetivou relatar a experiência vivenciada durante pesquisa-formação com docentes da Educação Infantil, mediante ateliê didático que articulou o cuidar, educar e brincar através dos campos de experiências da BNCC. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na pesquisa-formação, desenvolvida com quatro educadoras de instituição pública de Educação Infantil em Mauriti-CE. O percurso metodológico estruturou-se mediante ateliê didático formativo único de quatro horas, utilizando gravações de áudio e diário de campo como instrumentos de coleta de dados, analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. O ateliê proporcionou às participantes vivências integradas dos cinco campos de experiência da BNCC, favorecendo reflexões sobre a articulação entre cuidar, educar e brincar. Os resultados evidenciaram que o brincar, quando incorporado intencionalmente na prática pedagógica, constitui elemento mediador fundamental na articulação entre o cuidar e o educar, possibilitando a formação de docentes mais sensíveis para planejar atividades que respondam às necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cuidar e Educar; Brincar; Pesquisa-Formação.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience gained during a research-training initiative with early childhood educators, conducted through a didactic workshop that integrated caring, educating, and playing within the framework of the BNCC (National Common Curricular Base) "fields of experience." It is a qualitative study based on the research-training approach, carried out with four educators from a public early childhood education institution in Mauriti, Ceará. The methodological process was structured around a single four-hour didactic training workshop; audio recordings and field notes served as data collection instruments, which were analyzed using Bardin's content analysis method. The workshop provided participants with integrated experiences across the five BNCC fields of experience, fostering reflection on the interplay between caring, educating, and playing. The results demonstrated that play when intentionally incorporated into pedagogical practice acts as a fundamental mediating element in linking caring and educating. This enables the development of educators who are more attuned to planning activities that address children's cognitive, emotional, and social needs.

Keywords: Early Childhood Education; Caring and Educating; Play; Research-Training

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, reconhecida como primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), constitui campo complexo e multidimensional que demanda dos profissionais compreensão aprofundada sobre as especificidades do desenvolvimento na primeira infância. Neste contexto, a articulação entre o cuidar e o educar emerge como desafio central enfrentado pelos educadores, requerendo práticas pedagógicas que reconheçam a integralidade do ser humano em formação.

O brincar, enquanto linguagem própria da infância e direito fundamental das crianças, apresenta-se como elemento mediador capaz de promover essa articulação de forma natural e significativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) legitima esta perspectiva ao estabelecer as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, reconhecendo que é por meio dessas experiências que as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem-se integralmente e exercem seu protagonismo no processo educativo (BRASIL, 2018).

Apesar dos avanços teóricos e normativos, observa-se descompasso entre o discurso presente nas diretrizes curriculares e a efetivação de práticas integradoras no cotidiano das instituições educativas. Esta lacuna torna-se particularmente evidente quando se analisa a formação docente para a Educação Infantil, que frequentemente não contempla adequadamente as complexidades inerentes à articulação entre o cuidar e o educar mediada pelo brincar.

Diante deste contexto, a pesquisa-formação apresenta-se como abordagem metodológica promissora, fundamentando-se na premissa de que o processo investigativo deve gerar, simultaneamente, conhecimento científico e transformação da prática pedagógica dos sujeitos envolvidos. Conforme preconizam Martins e Carvalho (2021), esta modalidade investigativa reconhece os professores como produtores de conhecimento, superando a visão reducionista que os posiciona apenas como aplicadores de teorias elaboradas externamente.

Este estudo constitui desdobramento da dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e tem como objetivo relatar a

experiência vivenciada durante a coleta de dados, realizada mediante pesquisa-formação com docentes da Educação Infantil. A investigação concretizou-se através de ateliê didático que articulou o cuidar, educar e brincar nos campos de experiências da BNCC, contando com a participação de quatro educadoras de instituição pública de Educação Infantil localizada em distrito do município de Mauriti-CE. Assim, este texto apresenta o relato das experiências, desafios e descobertas que emergiram ao longo do desenvolvimento da pesquisa de campo, evidenciando as potencialidades da pesquisa-formação como estratégia de reflexão e transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão contemporânea da primeira infância como período singular da existência humana resulta de longo processo histórico de reconhecimento e valorização. A construção social da infância constitui processo histórico caracterizado por transformações significativas na compreensão sobre o lugar da criança na sociedade. Ariès (1981) demonstrou que a concepção moderna de infância emerge historicamente a partir da Idade Média e se consolida na Modernidade.

No Brasil, a trajetória da Educação Infantil reflete movimento crescente de valorização da criança e busca por práticas pedagógicas que promovam seu desenvolvimento integral. A Constituição Federal de 1988 representou divisor de águas ao estabelecer a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado (BRASIL, 1988). Subsequentemente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) consolidaram o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) reforçaram a concepção da criança como sujeito histórico que constrói sua identidade por meio das interações, brincadeiras e práticas cotidianas. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2017) reafirmou estas concepções, reconhecendo a infância como fase fundamental para o desenvolvimento integral, repleta de descobertas e aprendizagens (BRASIL, 2018).

O Ateliê Didático como Dispositivo de Formação e Pesquisa-Formação

Os ateliês didáticos constituem dispositivos de formação e pesquisa-formação que possibilitam, através de trabalho pedagógico sensível e crítico, a reflexão sobre a itinerância formativa de cada participante, promovendo a transformação da práxis pedagógica dos professores envolvidos (D'ÁVILA; MADEIRA; GUERRA, 2018). Estes espaços favorecem a criação de ambiente de convivência fértil para a construção de significados, no qual contribuições individuais diversas podem se mesclar ao conhecimento epistemologicamente construído.

A potência transformativa dos ateliês didáticos manifesta-se na ressignificação conceitual que promovem. D'Ávila (2018) evidenciou que a participação nos ateliês constitui momento de completa ressignificação de conceitos do campo didático, processo que emerge do reconhecimento da importância atribuída pelos participantes a esses conceitos. A estrutura dos ateliês organiza-se através de etapas específicas que contemplam as dimensões do sentir, contemplar/metaforizar, imaginar e criar, proporcionando intervenção baseada na conjugação de princípios que privilegiam as dimensões sensível e criativa do processo formativo (D'ÁVILA, 2018).

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como relato de experiência, cuja finalidade consiste em descrever e refletir criticamente sobre as vivências, observações e aprendizagens construídas durante o desenvolvimento de ateliê didático formativo realizado com educadoras da Educação Infantil. O relato de experiência constitui narrativa que legitima a experiência enquanto fenômeno científico, apresentando-se como produto científico próprio às ciências humanas e à pós-modernidade (DALTRO; FARIA, 2019).

A experiência relatada fundamentou-se em pesquisa-formação desenvolvida em instituição pública de Educação Infantil localizada em distrito do município de Mauriti-CE, constituindo desdobramento da coleta de dados de dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Participaram do estudo

quatro educadoras que atuam diretamente com crianças na primeira infância.

O ateliê didático realizou-se em 06 de novembro de 2025, em encontro único com duração de quatro horas, estruturado para proporcionar vivências integradas dos cinco campos de experiências estabelecidos pela BNCC, articulando intencionalmente as dimensões do cuidar, educar e brincar. Foram disponibilizados materiais diversificados, contemplando diferentes linguagens expressivas: materiais naturais, materiais recicláveis, materiais artísticos, instrumentos musicais, livros infantis e brinquedos não estruturados.

Para registro e documentação da experiência, utilizaram-se gravações de áudio das interações verbais e diário de campo contendo observações sistemáticas acerca das manifestações, expressões e interações das participantes. Estes registros constituíram base empírica que subsidiou a elaboração do presente relato, permitindo recuperar elementos significativos das vivências e reflexões emergentes durante o processo formativo.

A sistematização da experiência foi organizada mediante análise descritivo-reflexiva dos registros produzidos, articulando as vivências observadas com os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica na Educação Infantil. Este percurso analítico possibilitou identificar elementos significativos relacionados à articulação entre o cuidar, educar e brincar, evidenciando potencialidades e desafios da formação continuada de educadores.

A experiência atendeu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo-se o anonimato das participantes e a confidencialidade das informações compartilhadas durante o ateliê formativo.

RESULTADOS ESPERADOS

O ateliê didático iniciou-se com momento de acolhimento e contextualização, no qual foram explicitados os objetivos da pesquisa e a relevância da contribuição de cada participante. Durante as quatro horas de atividade, as participantes vivenciaram propostas lúdicas cuidadosamente selecionadas, que dialogavam transversalmente com os cinco campos de experiência da BNCC.

Os materiais disponibilizados foram diversificados, contemplando diferentes linguagens expressivas: materiais naturais (folhas, sementes, pedras), materiais recicláveis (caixas, rolos, tecidos), materiais artísticos (tintas, pincéis, papéis variados, argila), instrumentos musicais, livros infantis e brinquedos não estruturados. Esta diversidade favoreceu a criatividade e a expressão infantil.

As atividades organizaram-se em momentos distintos, porém articulados. Inicialmente, houve exploração livre dos materiais disponibilizados, permitindo que cada participante estabelecesse conexões pessoais com os recursos apresentados. Este momento revelou-se particularmente significativo, pois as educadoras puderam experienciar, na condição de aprendizes, as sensações, descobertas e desafios vivenciados pelas crianças em suas explorações cotidianas.

Vivências nos Campos de Experiências

As vivências nos campos de experiências estruturaram-se em práticas pedagógicas que articularam diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. No campo "O eu, o outro e o nós", promoveram-se reflexões sobre identidade, pertencimento e diversidade, fortalecendo a valorização das singularidades e da convivência coletiva. O campo "Corpo, gestos e movimentos" mobilizou a expressão corporal mediante jogos e atividades motoras, ampliando a compreensão das múltiplas linguagens do corpo como instrumento de comunicação e aprendizagem. Já em "Traços, sons, cores e formas", as experiências artísticas diversificadas contemplaram pintura, modelagem e experimentação sonora, proporcionando vivências estéticas fundamentais ao desenvolvimento integral.

O campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" privilegiou narrativas e criações ficcionais coletivas, evidenciando a centralidade da linguagem oral e escrita na primeira infância. As rodas de conversa e contações de histórias fortaleceram processos comunicativos e imaginativos essenciais ao desenvolvimento cognitivo e social. Por fim, "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" materializou-se através de propostas investigativas que estimularam a observação de fenômenos naturais e a exploração de relações espaciais e

quantitativas. Tais experiências mobilizaram o pensamento científico e a curiosidade investigativa, consolidando práticas pedagógicas integradas e significativas para a Educação Infantil.

Reflexões sobre a Articulação entre Cuidar, Educar e Brincar

As narrativas docentes evidenciaram tensões na articulação entre cuidar, educar e brincar, revelando concepções que oscilam entre a valorização do brincar como direito infantil e sua instrumentalização para fins pedagógicos predeterminados. Essa ambivalência reflete dicotomias históricas que fragmentam dimensões essencialmente indissociáveis na Educação Infantil. O momento de partilha coletiva ao final do ateliê propiciou diálogos significativos entre experiências vivenciadas e desafios cotidianos, permitindo sínteses reflexivas e projeções de transformações nas práticas pedagógicas.

Os resultados demonstraram que o brincar, quando intencional e fundamentado teoricamente, constitui elemento mediador essencial entre cuidar e educar. Essa integração fortalece práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades cognitivas, emocionais e sociais infantis, promovendo desenvolvimento integral. A formação docente crítica e reflexiva revela-se fundamental para superar fragmentações conceituais, consolidando propostas educativas que reconheçam a indissociabilidade dessas dimensões e potencializem experiências lúdicas significativas na primeira infância.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou como dispositivos formativos experienciais contribuem para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, especificamente no que concerne à integração entre cuidar, educar e brincar. A pesquisa-formação, materializada através de ateliê didático articulado aos campos de experiências da BNCC, constituiu o eixo central da investigação, propondo-se a compreender os processos de ressignificação docente mediante vivências práticas. O problema de pesquisa direcionou-se à análise de como professoras da primeira infância podem, através de experiências formativas integradoras, superar dicotomias historicamente construídas que fragmentam

dimensões essencialmente indissociáveis do trabalho pedagógico com crianças pequenas.

Os resultados evidenciaram que o ateliê didático configurou-se como dispositivo potente de formação continuada, proporcionando vivências integradas dos cinco campos de experiência estabelecidos pela BNCC. As participantes experienciaram processos de descoberta, exploração e criação, desenvolvendo compreensão sensível sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. As narrativas docentes revelaram que o brincar, quando incorporado intencionalmente, constitui elemento mediador fundamental na articulação entre cuidar e educar. A experiência possibilitou às educadoras ressignificarem suas concepções sobre infância e práticas pedagógicas, reconhecendo o brincar como direito e linguagem própria das crianças, superando perspectivas instrumentais que historicamente fragmentam o trabalho educativo na primeira infância.

Sob perspectiva crítica, observaram-se tensões entre o discurso presente nas diretrizes curriculares e a efetivação de práticas integradoras no cotidiano institucional. Embora as participantes reconheçam teoricamente a importância da integração entre cuidar, educar e brincar, persistem desafios para materialização desses princípios nas rotinas educativas. Esta constatação evidencia a necessidade de investimento sistemático em

processos formativos que privilegiem dimensões experienciais e reflexivas, possibilitando transformações efetivas nas práticas pedagógicas. A pesquisa-formação demonstrou potencialidade para promover tais ressignificações, favorecendo construção de práticas mais sensíveis e alinhadas às especificidades do desenvolvimento infantil, superando abordagens meramente prescritivas.

Reconhece-se como limitação o caráter singular desta experiência, desenvolvida com número reduzido de participantes em contexto específico, impossibilitando generalizações. O formato de encontro único, embora significativo, não permitiu acompanhamento longitudinal das transformações implementadas nas práticas cotidianas. Sugere-se, para investigações futuras, desenvolvimento de processos formativos com maior duração e periodicidade, possibilitando acompanhamento sistemático da incorporação dos princípios vivenciados. Recomenda-se ampliação de estudos sobre dispositivos de pesquisa-formação contemplando diferentes contextos institucionais e realidades regionais, construindo conhecimento mais abrangente sobre potencialidades e desafios da formação continuada na Educação Infantil, reafirmando professores como produtores de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. DOI: 10.12957/epp.2019.43015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Didática do sensível: uma inspiração raciovitalista**. Salvador: Edufba, 2018.

D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena; GUERRA, Denise. **Ateliê Didático: diário online e pesquisa-**

formação com docentes universitários. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 18, n. 56, p. 61-85, jan./mar. 2018. DOI: 10.7213/1981-416X.18.056.DS03. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23548>.

Acesso em: 12 nov. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia; CARVALHO, Bruna. **Pesquisa-formação como abordagem metodológica em educação**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e24691, p. 1-21, 2021. DOI: 10.1590/0102-469824691. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/9PkJXWrP6dV7vWJqr8tGPTt/>.

Acesso em: 10 nov. 2025.